

GUIA PEDAGÓGICO

Prática Pedagógica e Socialização Profissional

Guia para docentes não licenciados que atuam no Ensino Médio Integrado



Juliana Santana Barros de Moraes Trindade
Clayton Robson Moreira da Silva

Juliana Santana Barros de Moraes Trindade
Clayton Robson Moreira da Silva

GUIA PEDAGÓGICO

Prática Pedagógica e Socialização Profissional

Guia para docentes não licenciados
que atuam no Ensino Médio Integrado

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) - Campus Parnaíba

Reitor Paulo Borges da Cunha
Pró-Reitora de Administração Larissa Santiago de Amorim
Pró-Reitor de Ensino Odimógenes Soares Lopes
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação José Luís de Oliveira e Silva
Pró-Reitora de Extensão Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Paulo Henrique Gomes de Lima

Pesquisa e elaboração: Juliana Santana Barros de Moraes Trindade e Clayton Robson Moreira da Silva
Revisão de Texto: Juliana Santana Barros de Moraes Trindade e Clayton Robson Moreira da Silva
Diagramação e capa: Lidiane de Moraes Evangelista
Ilustrações: Adaptado de Freepik 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Trindade, Juliana Santana Barros de Moraes
T832g Guia pedagógico : prática pedagógica e socialização profissional : guia para docentes não licenciados que atuam no Ensino Médio Integrado / Juliana Santana Barros de Moraes Trindade, Clayton Robson Moreira da Silva.
Parnaíba: [S.n.], 2025.
28 p.: il. color.
Produto integrante de pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba.
1. Prática pedagógica. 2. Socialização profissional. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Sindya Santos Melo CRB 3/1085

Sobre os autores

JULIANA SANTANA BARROS DE MORAES TRINDADE



Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (2009), especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2016). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT-IFPI (2025)

Atua como Coordenadora Pedagógica na esfera municipal de Teresina-Pi desde 2011. Tem experiência na área de gestão, administração e coordenação escolar.

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA



Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutor em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Foi pesquisador visitante na Business Research Unit (BRU) do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Portugal. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Líder do Núcleo de Pesquisas em Organizações, Sustentabilidade e Sociedade (NOSSO). Suas principais áreas de pesquisa são: Administração Pública; Sustentabilidade; Controladoria; Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade; Educação Profissional e Tecnológica.

APRESENTAÇÃO

Construída no campo de uma pesquisa desenvolvida no programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), esta cartilha pedagógica foi elaborada para dar apoio aos docentes com formação técnica e científica, mas sem licenciatura, que atuam no ensino médio integrado da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O objetivo é oferecer subsídios teóricos que possam contribuir para fortalecer a prática pedagógica dos docentes a partir da socialização profissional, contribuindo para uma educação que articule formação técnica e humana na direção da omnilateralidade em detrimento da unilateralidade educacional, enraizada historicamente no sistema de ensino brasileiro.

O guia busca contribuir para o fortalecimento da socialização profissional desses docentes, compreendida como o processo de inserção, adaptação e integração à cultura escolar, às práticas institucionais e às relações com estudantes e colegas. A socialização não se restringe à dimensão técnica da profissão, mas envolve aspectos éticos, sociais e pedagógicos que sustentam o exercício docente na EPT.

Além disso, o material apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas mais utilizadas no contexto do EMI, destacando metodologias, estratégias e posturas que podem favorecer a aprendizagem significativa e a formação integral dos estudantes. A intenção é apoiar os professores na construção de uma prática pedagógica consciente, crítica e comprometida com a integração entre a formação técnica e a formação geral, em consonância com as diretrizes da política pública de EPT.

O guia está dividido em cinco blocos. O primeiro traz um breve histórico da educação profissional e tecnológica e do Ensino Médio Integrado. No segundo bloco há a definição de práticas pedagógicas para a EPT. O bloco três conceitua a socialização profissional e suas etapas. No bloco quatro, são sugeridas estratégias didáticas a partir das intervenções realizadas pelos docentes não licenciados que atuam na EPT, seguido das considerações finais que compõem o bloco cinco.

Por fim, convidamos o(a) leitor(a) a utilizar este guia como um espaço de reflexão e diálogo. Mais do que oferecer respostas prontas, o material pretende instigar questionamentos, fomentar a troca de experiências e incentivar o desenvolvimento contínuo da identidade docente. Afinal, ensinar e aprender na EPT é um processo coletivo, em constante construção, que se fortalece à medida que professores e estudantes compartilham saberes, vivências e projetos de vida.

1	Breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado	07
2	Práticas Pedagógicas na EPT: O que são?	13
3	Socialização Profissional: Aprender com a Comunidade Escolar	16
4	Estratégias Pedagógicas na EPT: Orientações práticas	19
5	Considerações Finais	27
	Referências Bibliográficas	28

Sumário

1

Breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado



1. Breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado.

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil está vinculada diretamente ao desenvolvimento econômico, social e político do país. Desde o período colonial existia uma educação voltada para as camadas populares com a destinação de trabalhos manuais e outra voltada à elite da época com ensino acadêmico e formação intelectual. De acordo com (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005), esse processo originou a dualidade estrutural que separou a educação no Brasil.

O início da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é marcado pelo ano de 1909, quando foi criada a Escola de Aprendizes e Artífices. Essa iniciativa teve como objetivo principal oferecer formação de mão de obra qualificada para atender às demandas da indústria que começava a surgir no país. O governo de Nilo Peçanha, que assumiu a presidência nesse mesmo ano, foi responsável por inaugurar essas escolas em dezenove capitais brasileiras, consolidando um movimento nacional voltado para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica.

Para Kuenzer (2009), o público-alvo desta medida eram pessoas desprovidas de sorte e riqueza e que atrapalhavam o desenvolvimento do país. Nesse período, consolidou-se ainda mais a lógica da educação voltada para a qualificação imediata da força de trabalho, reforçando a cisão entre formação geral e formação profissional (SAVIANI, 2008).

Getúlio Vargas, em 1937, transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus industriais e eles passaram a atuar em consonância a expansão da indústria. Em 1942, com a reforma Capanema, o então presidente, Gustavo Capanema equipara o ensino profissionalizante e técnico em nível médio e os Liceus passaram a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas (Santos & Marchesan, 2017).

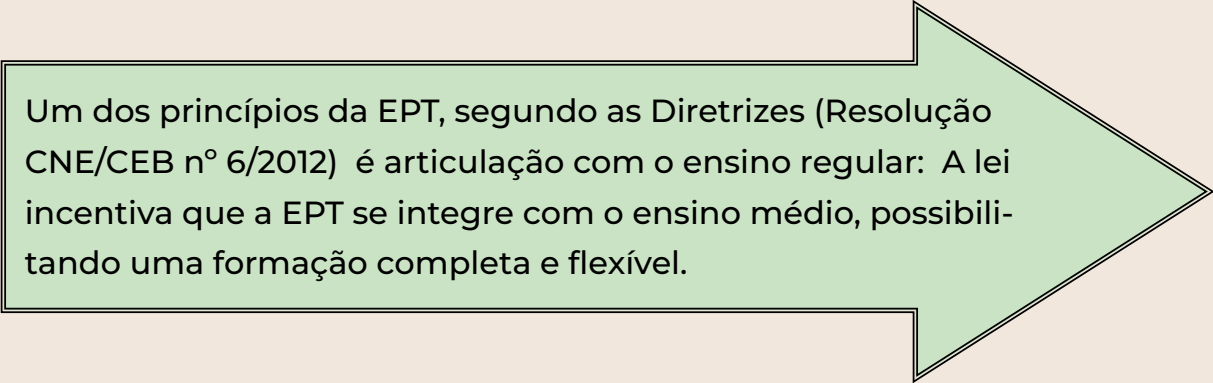
Com a promulgação da Lei nº 5.692/1971, a profissionalização compulsória no ensino de 2º grau tornou-se obrigatória, mas sem a infraestrutura necessária, resultando em experiências fragmentadas e pouco eficazes. Somente a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) iniciou-se um movimento de reconhecimento da EPT como parte integrante da educação básica, ainda que mantidas tensões em torno de sua função social.

O grande avanço ocorreu nos anos 2000, especialmente com o Decreto nº 5.154/2004, que restabeleceu a possibilidade de articulação entre ensino médio e educação profissional. Esse marco legal permitiu a criação do Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade que visa superar a dualidade estrutural da educação brasileira por meio da integração curricular entre a formação geral e a formação técnica, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia (RAMOS, 2011).

O EMI tem como princípio fundamental a formação omnilateral, ou seja, a preparação do estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas para o exercício pleno da cidadania e para a continuidade dos estudos. Trata-se de uma proposta que exige uma prática pedagógica intencional e interdisciplinar, demandando dos docentes a capacidade de articular diferentes campos do saber e superar a visão fragmentada do currículo.

No entanto, a implementação do EMI enfrenta desafios persistentes, como a carência de formação pedagógica de muitos docentes, a pressão dos exames nacionais (ENEM) e a insuficiência de políticas públicas de infraestrutura e financiamento. Ainda assim, o EMI se consolida como uma experiência fundamental para democratizar o acesso ao conhecimento e romper com a lógica histórica da educação dual no Brasil, constituindo-se em um espaço de disputa por uma formação humana integral e socialmente referenciada (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005; KUENZER, 2007).

A figura 01 resume em uma linha do tempo os principais marcos da História da EPT no Brasil. Esta linha do tempo evidencia os principais marcos legais e institucionais que moldaram a EPT no Brasil, destacando a trajetória de avanços e desafios na busca pela superação da dualidade educacional. É importante destacar que, a partir de 2011, o EMI passou por um processo de expansão e consolidação tornando-se política pública, embora ainda enfrente contradições. Se, por um lado, a integração curricular é defendida como ideal emancipatório, por outro, a pressão dos exames externos (ENEM) e as políticas (após 2016) fragilizam sua efetividade. Como observa Frigotto (2018), há uma disputa permanente que pode se tornar um questionamento interessante para reflexão: formar sujeitos críticos ou trabalhadores apenas adaptados ao mercado?



Um dos princípios da EPT, segundo as Diretrizes (Resolução CNE/CEB nº 6/2012) é articulação com o ensino regular: A lei incentiva que a EPT se integre com o ensino médio, possibilitando uma formação completa e flexível.

Figura 01 - Linha do tempo da EPT no Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025). Adaptado do Freepik.

Isso significa a importância de se compreender o projeto da EPT para uma formação humana e integral. Segundo as Diretrizes, a EPT deve integrar-se especialmente ao **Ensino Médio**, criando condições para uma **formação unitária, crítica e flexível**.

Para compreender melhor.

PRINCÍPIO	OBJETIVO	CONTRIBUIÇÃO	DESAFIO
Articulação da EPT com o Ensino Regular	Integrar a formação geral do Ensino Médio com a formação Profissional, visando superar a dualidade educacional	Formação integral e omnilateral dos estudantes Integração curricular entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia Possibilidade de prosseguir nos estudos ou ingressar no mercado de trabalho Flexibilidade para atender diferentes trajetórias de vida	Formação pedagógica insuficiente Pressões externas como o ENEM que reforça conteúdos propedêuticos Limitações de infraestrutura e investimento Dificuldades práticas de integração curricular

Saviani (2008) defende que a integração entre ensino médio e EPT possibilita uma prática pedagógica que não se limite à instrução técnica, mas que seja orientada para a **emancipação humana**, desenvolvendo consciência crítica e capacidade de intervenção social. Assim, a articulação fortalece o papel da escola como espaço de **socialização profissional e de cidadania**, indo além da lógica de mera empregabilidade.

O princípio da **articulação da EPT com o ensino regular** expressa um avanço legal e pedagógico ao buscar a superação da histórica fragmentação da educação brasileira. No entanto, sua efetivação encontra desafios concretos:

- a **formação pedagógica insuficiente de muitos docentes**, sobretudo não licenciados;
- as **pressões externas** de exames como o ENEM, que reforçam a primazia dos conteúdos propedêuticos;
- e as **limitações estruturais e de financiamento** da rede de ensino.

Ainda assim, trata-se de um princípio central para consolidar a EPT como espaço de **formação humana integral**, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura em um mesmo projeto educativo.

A Educação Profissional deve...



Garantir a articulação entre formação cidadã e profissional, com enfoque no direito de acesso da adolescência e juventude ao ensino médio, tendo em vista a ampliação da etapa da escolarização obrigatória no Brasil.



2

Práticas Pedagógicas na EPT: O que são?



2. Práticas Pedagógicas na EPT: O que são?

Prática pedagógica de forma ampla é uma forma intencional da ação educativa que se fundamenta em valores éticos, objetivos formativos e referenciais teóricos. Para Franco (2016, apud Carr, 1996), nem toda prática educativa é pedagógica: só se torna pedagógica quando envolve reflexão crítica e intencionalidade ética, configurando a práxis que busca transformar tanto a realidade quanto o próprio sujeito que nela atua. Sem isso, a prática se reduz à poíesis, isto é, mera execução de tarefas sem sentido formativo.



Na educação, isso significa que nem toda ação de ensino-aprendizagem é, de fato, pedagógica. Uma atividade só adquire caráter pedagógico quando orientada por propósitos formativos conscientes, fundamentados em valores éticos e voltados para a emancipação dos sujeitos.

Então, para mim, é muito importante nesse ser professor, tentar conectar o conteúdo que está no livro, que está no artigo, que está no material didático ao cotidiano desses alunos, porque eu percebo que é uma dificuldade dos nossos alunos, principalmente dos alunos do EMI, de conectar o que é falado em teoria com a sua prática, com o cotidiano.

Então, eu tento trazer exemplos, situações e trazer um modelo de aprendizagem baseado em problemas. As minhas disciplinas permitem realizar isso facilmente, porque são disciplinas técnicas.



Esse entendimento dialoga com a concepção de Saviani (2008) na pedagogia histórico-crítica, para quem a prática pedagógica deve ser o processo de mediação intencional entre a cultura elaborada historicamente e a realidade vivida pelo estudante, de modo a possibilitar sua apropriação crítica do conhecimento. Para o autor, a prática educativa sem esse fundamento não ultrapassa o nível da instrução ou do adestramento.

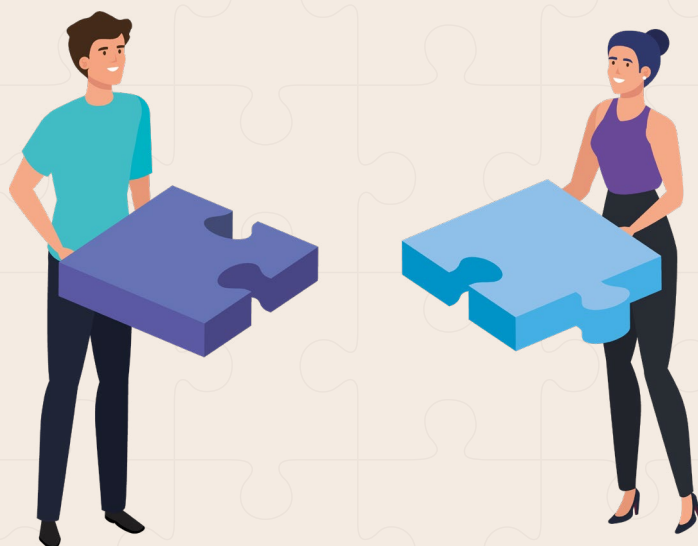
Tardif (2002), afirma que os saberes docentes são múltiplos como saberes curriculares, científicos, acadêmicos e da experiência que se entrelaçam no cotidiano do professor. Esses saberes são plurais, heterogêneos e dinâmicos, e formam a base da identidade e da profissionalidade docente.

Tardif classifica esses saberes em quatro grandes categorias:

1. **Saberes da formação profissional:** conhecimentos pedagógicos e didáticos adquiridos em cursos de licenciatura ou em formações específicas sobre educação;
2. **Saberes disciplinares:** conteúdos oriundos das áreas científicas de referência (Matemática, Direito, Administração etc.);
3. **Saberes curriculares:** aqueles vinculados às prescrições institucionais (documentos oficiais, planos de ensino, programas de curso, diretrizes);
4. **Saberes experienciais:** conhecimentos produzidos pelo professor em sua prática cotidiana, fruto da interação com os alunos, com os colegas e com o contexto escolar.

3

Socialização Profissional: Aprender com a Comunidade Escolar



3. Socialização Profissional: Aprender com a Comunidade Escolar

A socialização profissional é muito mais do que adaptação inicial ao ambiente escolar. Trata-se de um processo contínuo de **inserção, construção de identidade e legitimação da prática docente** no interior da instituição de ensino. Para professores sem licenciatura, esse processo ganha ainda mais relevância, pois a ausência de formação pedagógica formal pode gerar sentimento de insegurança diante da complexidade do trabalho educativo.

Segundo Dubar (1997), a socialização profissional envolve a internalização de normas, valores, saberes e práticas próprias da profissão docente. No contexto da EPT, ela se desdobra em três fases:

- » **Passagem através do espelho:** É o momento de entrada no campo profissional, quando o professor — sobretudo aquele sem licenciatura — se depara com a realidade concreta da sala de aula. É o **momento de entrada no campo profissional**, quando o professor — sobretudo aquele sem licenciatura — se depara com a realidade concreta da sala de aula.
- » **A Instalação da Dualidade:** Superada a fase inicial, o docente passa a viver uma **tensão entre dois polos**: o ideal e o real. Surge o reconhecimento de que há uma **diferença entre a concepção inicial da profissão** (baseada na ideia de transmitir conhecimento técnico) e a **experiência concreta em sala de aula** (que exige mediação, paciência, estratégias diferenciadas).
- » **O Ajuste da Concepção em Si:** A terceira fase corresponde ao **amadurecimento profissional**. O docente reelabora sua concepção sobre o que significa ser professor, **integrando expectativas, dificuldades e descobertas** em uma nova identidade profissional. Esse “ajuste” não é uma acomodação passiva, mas uma **síntese crítica** entre o ideal e o real, permitindo que o professor desenvolva sua própria forma de ensinar, combinando saber técnico, pedagógico e experiencial.

Para docentes sem licenciatura, a integração ao ambiente escolar é fundamental. Isso significa:

- Participar de reuniões pedagógicas e conselhos de classe.
- Trocar experiências com professores de outras áreas.
- Observar aulas de colegas e refletir sobre práticas.
- Compartilhar experiências técnicas, trazendo contribuições originais ao coletivo docente.

Em resumo:



As três fases descritas por Hughes e Dubar mostram que a docência é uma profissão de constante transformação. Para o professor não licenciado da EPT, compreender esse percurso ajuda a reconhecer que as dificuldades iniciais fazem parte da formação e que o processo de socialização é o que permite integrar saberes técnicos, pedagógicos e éticos em uma identidade docente sólida e crítica.

4

Estratégias Pedagógicas na EPT: Orientações práticas



4. Estratégias Pedagógicas na EPT: Orientações práticas

O desafio de lecionar na Educação Profissional e Tecnológica sem formação pedagógica específica exige que o professor técnico desenvolva um repertório de estratégias que articulem teoria, prática e reflexão crítica. Para além da transmissão de conteúdos técnicos, é necessário promover aprendizagens significativas, integradas e contextualizadas. De acordo com a pesquisa de Mestrado e as falas dos professores foram elencadas quatro estratégias, que segundo eles, proporcionam além de mais interação, uma aprendizagem significativa e duradoura. São elas:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EPT

As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o sujeito da própria formação. Segundo D2: “Algumas coisas eu tenho que estar corrigindo ainda no processo. Vai surgindo metodologias novas, ativas, mas a gente não tem muitos treinamentos. Vai aprendendo na prática. Eu acho que melhorando o nosso trabalho em si, com essas metodologias mais inovadoras, atribuída a esse público jovem, atualizado, que tem que estar atualizando essas metodologias.” Seguem alguns exemplos citados por eles:

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP):

propor situações reais ou simuladas que exijam investigação, trabalho em grupo e aplicação de conceitos técnicos e científicos.

Aplicação na prática:

Exemplo: Um curso técnico de Administração propõe o desafio:

“Uma pequena empresa local está enfrentando dificuldades para controlar seus custos mensais. Como podemos ajudá-la a organizar seus gastos?”

Tarefa do professor:

- » Organizar os alunos em grupos para analisar planilhas de despesas.
- » Estimular a discussão de alternativas.
- » Conduzir os grupos a apresentarem propostas de redução de custos.

PROJETOS INTEGRADORES:

desenvolver atividades que articulem diferentes disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade e a solução de problemas concretos da comunidade ou do setor produtivo.

Aplicação na prática:

Exemplo: No curso de **Informática**, os alunos precisam desenvolver um site/blog para divulgar iniciativas culturais da comunidade.

**Tarefa do professor: Integrar**

- » **Informática (técnico):** criação e manutenção do site.
- » **Português (geral):** produção de textos para publicações.
- » **História (geral):** pesquisa sobre manifestações culturais locais.

ESTUDOS DE CASO:

analisar situações reais do mundo do trabalho, estimulando a tomada de decisão crítica e fundamentada.

Aplicação na prática:**Exemplo de caso:**

“Uma empresa de pequeno porte enfrenta problemas de comunicação entre os setores de vendas e produção. Os atrasos nas entregas geram reclamações dos clientes e tensão entre os funcionários. A gerência pede soluções para melhorar o clima organizacional e a eficiência do trabalho.”

Tarefa do professor:

Mediar: Não dá respostas prontas, mas provoca reflexões (“Essa solução atenderia a todos os setores? Como seria implementada?”), relacionar as soluções com conceitos já estudados (liderança, comunicação, gestão de processos) e ajudar a identificar propostas viáveis.

SALA DE AULA INVERTIDA:

disponibilizar materiais (vídeos, textos, podcasts) previamente, para que o momento em sala seja dedicado ao debate, à prática e à resolução de dúvidas.

Aplicação na prática:

Exemplo: No curso Técnico em Informática, na disciplina Redes de Computadores, o tema da aula é Configuração de uma rede local (LAN). Antes da aula em si, deverá ser disponibilizado aos alunos com antecedência.

- » **Um vídeo curto (10 min)** explicando os tipos de redes e seus componentes.
- » Um **texto introdutório** sobre topologia de rede (estrela, barramento, anel).
- » Um **questionário rápido** no Google Forms ou Moodle para verificar a compreensão.

Objetivo: garantir que o aluno chegue à aula já com uma base teórica mínima.

Tarefa do professor:

O professor atua como **mediador e orientador** fazendo perguntas que estimulem o raciocínio (“Por que escolheram essa topologia?”, “Como garantem a segurança dos dados?”) e pode propor, no laboratório de informática, o desafio **prático**:

“Vocês foram contratados por uma pequena empresa para montar uma rede local com cinco computadores, uma impressora e um servidor. Escolham a topologia adequada e configurem o ambiente.” Em seguida, divididos em grupo, devem:

1. **Planejar** a topologia e o esquema de endereçamento IP.
2. **Montar** a rede física (cabos, switches, roteadores).
3. **Configurar** os dispositivos e testar a conectividade.
4. **Apresentar** o projeto explicando as decisões tomadas.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: COMO FAZER NA PRÁTICA

Um dos maiores desafios para docentes não licenciados é articular conteúdos técnicos com a formação geral. Para tanto a integração curricular é um princípio essencial da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois busca romper a separação entre o “ensino geral” e o “ensino técnico”, unindo teoria, prática e realidade social.

De acordo com a maioria dos professores, a interdisciplinaridade, é uma das estratégias mais utilizadas por eles pois torna a aprendizagem mais significativa. “É a aula dialogada de forma muito discursiva e depois alguma aplicação prática do dia a dia.” No dia a dia daqueles alunos. Aproximar o conteúdo com a realidade vivida deles. – **DI**.

Alguns pilares da integração curricular são:

- » Planeje junto: converse com colegas das disciplinas do ensino médio e busquem pontos de convergência. Ex.: em um curso técnico em Administração, integrar Matemática (estatística) com análise de custos.
- » Contextualize conteúdos: ao ensinar conceitos técnicos, relacione-os a situações cotidianas e sociais. Isso amplia o sentido da aprendizagem.
- » Valorize a cultura do estudante: traga experiências de vida, saberes locais e desafios regionais para dentro do processo de ensino.

A seguir, apresento um **exemplo prático** de integração curricular aplicado ao **curso técnico em Administração**, mostrando como as disciplinas podem trabalhar juntas de forma articulada.

Tema Integrador:

“Empreendedorismo Sustentável e Responsabilidade Social”

Eixo norteador:

Gestão, Sociedade e Sustentabilidade.

Objetivo Geral:

Promover a integração entre as áreas de Administração, Matemática, Português e Ética, por meio da elaboração de um projeto de empreendimento sustentável, que considere aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Exemplo:

“Como criar um pequeno negócio sustentável que gere lucro, respeite o meio ambiente e contribua com a comunidade local?”



Aplicação na prática:

Os alunos são divididos em grupos e devem planejar um empreendimento sustentável (por exemplo: uma marca de produtos reciclados ou uma horta comunitária comercial).

Disciplinas envolvidas e suas contribuições

Disciplina	Contribuição
Administração	Estudo do plano de negócios, gestão de recursos e estratégias de mercado
Matemática	Cálculo de custos, precificação e projeção de lucros.
Ética e cidadania	Discussão sobre responsabilidade social e sustentabilidade.
Português	Produção do relatório e apresentação oral do projeto.

Tarefa do professor:

Organizar o levantamento de ideias de negócios sustentáveis, levar textos sobre consumo consciente, estimular a discussão sobre ética empresarial, fomentar debates coletivos sobre impactos sociais e ambientais.

A Postura do Docente na EPT

O professor sem licenciatura pode se sentir inseguro quanto à prática pedagógica. Entretanto, algumas atitudes fortalecem sua atuação. De acordo com **D6**: *A postura muda no que diz respeito à confiança em sala de aula, a primeira vez que eu entrei em sala de aula eu ainda era muito novo, então você tem muita insegurança, tinha muito mais angústias do que respostas, e inegavelmente hoje já é bem mais tranquilo, hoje pela experiência em sala de aula, pela vivência, a maturidade como profissional também em sala de aula e fora dela.*

Aplicação na prática:

1. **Escuta ativa:** valorizar as falas e experiências dos estudantes.
2. **Mediação crítica:** não apenas transmitir conhecimento, mas problematizar e incentivar reflexões.
3. **Flexibilidade:** compreender que cada turma tem um ritmo e necessidades diferentes.
4. **Colaboração:** buscar apoio de colegas licenciados, coordenadores pedagógicos e formações continuadas.

Exemplo:

Durante uma aula no curso técnico em Enfermagem, os alunos discutem protocolos de atendimento em emergências. Um grupo traz informações incorretas, retiradas da internet.

Tarefa do professor:

O professor pode assumir postura mediadora ao:

- » estimular pesquisa em fontes oficiais (Ministério da Saúde).
- » orientar debate sobre a verificação de informações.
- » valorizar a contribuição dos alunos e conduzir reflexão crítica.

A postura docente vai além da transmissão: promove autonomia, pensamento crítico e ética.

Avaliação Formativa e Inclusiva

A avaliação deve ir além de medir o que o aluno sabe; deve acompanhar o processo de aprendizagem. Para tanto, o planejamento dos professores deve contar com uma estratégia avaliativa clara, como explica D7: *“O planejamento vai lhe trazer confiança e a calma vai lhe trazer a sabedoria para conduzir a avaliação para onde você quer que ela vá. E aí, só com o tempo, com a experiência, que você realmente vai conseguir.”*



Exemplo:

No curso técnico em Meio Ambiente os alunos realizam um projeto sobre coleta seletiva na escola.

Tarefa do professor:

Decidir sobre qual instrumento avaliativo vai utilizar como:

- » Portfólio: registros semanais das atividades.
- » Autoavaliação: reflexão dos alunos sobre sua contribuição.
- » Roda de conversa: socialização de aprendizados e dificuldades.

Avaliar não só o resultado final (a campanha criada), mas todo o processo de aprendizagem.

Aplicação na prática:

- » Registros de atividades, projetos e reflexões do estudante: incentivo à autonomia e à consciência do próprio percurso formativo.
- » Momentos de feedback coletivo sobre aprendizagens e dificuldades.
- » Critérios claros e transparentes para cada atividade, facilitando a compreensão dos objetivos.

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica na EPT exige do professor não apenas domínio técnico, mas também abertura ao diálogo, uso de metodologias participativas e compromisso com a formação integral dos estudantes. Mais do que reproduzir conteúdo, trata-se de criar condições para que os alunos desenvolvam competências críticas, sociais e profissionais. Dessa maneira, na EPT, a prática pedagógica não pode se restringir a “ensinar técnicas” ou a preparar exclusivamente para o mercado de trabalho. Ela precisa ser entendida como ato intencional, crítico e transformador, que articula o saber técnico ao saber humano e social, visando a formação omnilateral do estudante..

O professor da EPT precisa criar pontes entre o conhecimento técnico e o científico, cultural e social. Isso significa situar o conteúdo no contexto histórico, econômico e social, ajudando o estudante a compreender por que e para que se aprende. Seguindo a perspectiva de Paulo Freire (1996), o ensino só se torna pedagógico quando é dialógico, ou seja, quando reconhece o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

A prática pedagógica deve formar sujeitos críticos, capazes de atuar no trabalho e na vida social, política e cultural. Isso inclui o desenvolvimento de competências éticas, sociais e comunicativas, fundamentais para a cidadania. Assim, a EPT não se limita a preparar para o emprego, mas contribui para formar pessoas que questionam, transformam e inovam.

Nesse contexto, a prática pedagógica assume papel central na concretização dos princípios da EPT, especialmente no que se refere à integração entre formação geral e formação profissional, à indissociabilidade entre teoria e prática e à valorização dos conhecimentos construídos no mundo do trabalho. Tais elementos contribuem para a construção de uma aprendizagem significativa, que favorece o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de intervenção consciente na realidade.

Portanto, a prática pedagógica na EPT vai além de ensinar técnicas: é o espaço em que o conhecimento técnico-científico se entrelaça com dimensões éticas, culturais e sociais, formando sujeitos capazes de compreender o mundo e transformá-lo. Para o docente sem licenciatura, compreender esse conceito é o primeiro passo para ressignificar sua atuação: de especialista em conteúdos técnicos para educador comprometido com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1971.

DUBAR, Claude. **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÒVOA, A. (org). Vidas de Professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos.** In: Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

SANTOS, Guilherme da Silva dos. MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios.** Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357-374, jan./abr. 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 37. ed. Campinas: Autores associados. 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Bibliografia. 3ª reimpressão, 2017.

